

Indicador medido pelo INDS traz como destaque os estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul

A demanda por seguros de automóveis registrou alta de 33,4% em março deste ano quando comparada ao mesmo mês de 2021. É o que revela o Índice Neurotech de Demanda por Seguros (INDS). O indicador mede mensalmente o comportamento e o volume das consultas na plataforma da Neurotech, empresa pioneira em soluções de inteligência artificial aplicadas a seguros e crédito, área na qual a companhia mantém um índice similar que já é referência no mercado.

Em março, o INDS destaca os estados de São Paulo (33,33%), Paraná (32,47%) e Rio Grande do Sul (32,43%) entre os três primeiros do ranking. Foram seguidos por Minas e Rio de Janeiro, com alta de 25,92% e 24,24%, respectivamente.

Segundo Daniel Gusson, Head Comercial de Seguros da Neurotech, “Apesar do fator econômico, o setor de seguros tem crescido bastante no Brasil, seja por medo de violência e danos ao patrimônio ou por garantia de direitos em caso de acidentes”, diz.

Em relação a fevereiro deste ano, março registrou crescimento de 25,56% no indicador nacional, após uma queda de 12,55% no mês anterior na mesma base de comparação. O INDS está em linha com as variações do mercado.

Dados da Fenabreve indicam que a comercialização de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil em março na comparação com fevereiro, mês mais curto, avançou 10,95%. Em relação a igual mês do ano passado, porém, houve queda de 22,5%. Mesmo assim, a entidade manteve suas projeções divulgadas em janeiro para 2022. Com isso, segue esperando que as vendas de carros e comerciais leves este ano subam 4,4%, para 2,06 milhões de unidades.

Sobre o INDS

Recém-criado pela Neurotech, o Índice Neurotech de Demanda por Seguros (INDS) abrange o universo das principais seguradoras brasileiras e mensura o apetite do brasileiro a assegurar o seu automóvel. Nem todas as milhões de consultas mensais registradas se transformam em apólices contratadas, pois o processo depende de fatores como o perfil da pessoa que está fazendo a solicitação, a estratégia de risco da seguradora e se há ou não indícios de fraude.

Fonte: Compliance Comunicação, em 10.05.2022